

RESTRICÃO DA COLUNA CERVICAL: NOVAS EVIDÊNCIAS

Francisco Diai Sousa do Nascimento¹, Helanio Arruda do Carmo²,
Maria Suelane Silva de Almeida³, Maria Tânia⁴; Francisco Antonio Carneiro
Araújo⁵.

Universidade Paulista (UNIP)¹, Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS)^{2; 5},
Centro Universitário Inta (UNINTA)^{3; 4},
(helanioarruda@hotmail.com)

Introdução: O trauma é definido como um evento nocivo causado pela liberação de formas específicas de energia ao ser humano. O *Prehospital Trauma Life Support* (PHTLS) preconizava o ABCDE como o mnemônico para esse atendimento, porém, em sua 9ª versão, surgiu um novo passo, representado pela letra X, na avaliação inicial, surgindo assim o XABCDE que se mostra extremamente eficaz no atendimento as vítimas. Além dessa mudança na seqüência, novos estudos deixam clara a importância do uso criterioso da restrição da coluna cervical (RCC) com uso do colar cervical.

Objetivo: Ressaltar a importância do uso criterioso do colar cervical para RCC.

Metodologia: Análise de diversos estudos coletados nas bases de dados: SciELO, LILACS e PubMed a partir dos seguintes descritores: trauma, restrição da coluna cervical, colar cervical. **Resultados:** Há uma incidência estimada de 12 lesões cervicais para cada 100 mil habitantes ao ano, causadas em sua maioria por acidentes de trânsito (21%) e quedas (60%), seguidas por esportes de contato. Há um consenso sobre o padrão-ouro até o momento e, para o leigo, a utilização do colar cervical é sinônimo de bom atendimento pré-hospitalar, considerado um dispositivo essencial para o manejo inicial do politraumatizado. Porém os novos estudos vem mostrando evidencias que o colar cervical seja utilizado de forma criteriosa. Há exceções quando á imobilização cervical, como não estão intoxicados, sem dores cervicais ou rigidez cervical, sem déficit neurológico. Logo seu uso indiscriminado está relacionado a diversas lesões como lesão por pressão pelo atrito, dor, ansiedade, compressão das veias jugulares com piora da pressão intracraniana naqueles pacientes com TCE. **Conclusão:** Portanto estudo atuais evidencia a necessidade do uso do colar cervical por protocolo de RCC com critérios para que esse paciente não sofra iatrogenia.

Palavras-chave: Trauma. Atendimento de Emergência. Enfermagem.

Área Temática: Urgência e Emergência.